

**PROGRAMA “VOCÊ NA TV” - ESPAÇO CRÓNICA  
CRIMINAL: ENTRETENIMENTO OU INFORMAÇÃO?**

**Cristiana Isabel Ferreira Dias**

**Relatório de estágio na TVI para obtenção de grau de  
mestre em Ciências da Comunicação**

**JUNHO 2017**

Universidade Nova de Lisboa  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

**Programa “Você na TV” – espaço Crónica Criminal:  
Entretenimento ou informação?**

Cristiana Isabel Ferreira Dias

Relatório de estágio na TVI para obtenção de grau de mestre em Ciências  
da Comunicação

Trabalho efetuado sob a orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr. Cristina Ponte

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação na vertente de Estudo dos Media e do Jornalismo, realizado sob a orientação científica da Prof<sup>a</sup> Dr. Cristina Ponte.

*Aos meus pais.*

*Por serem os Heróis da minha história.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar aos meus pais, o grande suporte da minha vida, por me permitiram alcançar mais um objetivo e nunca, em momento algum, me deixarem desistir mesmo quando tudo parecia impossível.

À minha irmã, Joana, pela força nos momentos de aflição e de desânimo. E ao meu irmão, Fábio, por acreditar em mim ao seu jeito.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr. Cristina Ponte, por ter acreditado em mim. Sem ela nada disto teria sido possível.

Às minhas colegas e amigas, Sónia Batista e Daniela Laranjo, por terem sido as minhas grandes companheiras nestes dois anos de luta.

Às amigas, Catarina Faria e Joana Domingues, pelos conselhos e pela verdadeira amizade.

À Filipa Silva, pelo apoio e por acreditar no meu trabalho.

Aos amigos, Liliana Bastos, Carla Sousa, Joana Além, Luís Guerra e Bruna Martins por serem os amigos de vida mesmo distantes.

À equipa do Você na TV, desde técnicos, diretores e colegas estagiários, por durante três meses fazerem parte do meu crescimento enquanto pessoa e profissional.

À TVI pela oportunidade de conhecer a sua grandeza.

## RESUMO

### Programa “Você na TV” – espaço Crónica Criminal: Entretenimento ou Informação?

O presente relatório de estágio curricular tem por base três meses de estágio, que decorreu de 10 de Outubro de 2016 a 10 de Janeiro de 2017, no Programa de entretenimento *Você na TV*, da estação *Televisão Independente* – TVI.

Este relatório descreve as atividades realizadas ao longo dos três meses de estágio e reflete sobre o papel da *Crónica Criminal*, uma rubrica integrada no programa referido.

Dirigida por jornalistas, a *Crónica Criminal* tem como objetivo informar os telespectadores sobre acontecimentos relacionados com o crime do dia-a-dia nacional. Sendo uma rubrica inserida num programa de entretenimento, pretendemos explorar a forma como os jornalistas deste espaço transmitem os acontecimentos, de modo a perceber se podemos olhar para a *Crónica Criminal* como um espaço de informação ou de entretenimento. Outros aspetos da *Crónica Criminal* serão igualmente analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo, Entretenimento, Notícias, Infotainment, Crónica Criminal, TVI

## ABSTRACT

Talk Show "Você na TV" - Criminal Chronicle segment:

Entertainment or Information?

This internship report is based on a three-month internship, which took place from October 10, 2016 to January 10, 2017, in a talk show named "Você na tv", broadcasted by Televisão Independente-TVI, a television network.

This report consists in describing the activities carried out during the three-month internship, as well as reflecting on the role of the Criminal Chronicle, a chronicle segment integrated on the described talk show.

Directed by journalists, this Criminal Chronicle aims to inform viewers about national crime events, on a daily basis. But as an entry in an entertainment show, we intend to explore how the journalists of this space transmit the events, in order to see if we can look at the Criminal Chronicle as an information or entertainment segment. Other aspects within the Criminal Chronicle will also be analyzed.

**KEYWORDS:** Journalism, Entertainment, News, Infotainment, Criminal Chronicle, TVI

## ÍNDICE DE CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
ÍNDICE DE CONTEÚDO .....	8
<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo I – Caracterização da instituição e descrição das atividades .....</b>	<b>12</b>
1.1. 24 Anos de TVI .....	12
1.2. O programa “Você na TV” .....	13
1.3. Atividades realizadas no estágio .....	13
1.3.1. Trabalho de estúdio e régie .....	14
1.3.2. Trabalho de redação .....	14
1.4. Balanço da experiência de estágio .....	15
<b>Capítulo II – Enquadramento teórico para a reflexão sobre <i>Crónica Criminal</i> como produto de entretenimento ou jornalístico.....</b>	<b>17</b>
2.1. A emergência do jornalismo informativo e da <i>penny press</i> .....	17
2.2. A construção da notícia.....	18
2.3. A informação televisiva.....	19
2.4. O entretenimento no jornalismo .....	19
2.5. O <i>Infotainment</i> .....	20
2.6. Por um <i>Jornalismo de Princípios</i> .....	21
<b>Capítulo III – Metodologia .....</b>	<b>26</b>
<b>Capítulo IV: <i>Crónica Criminal</i>: entretenimento ou informação? .....</b>	<b>27</b>
4.1. Análise da <i>Crónica Criminal</i> .....	27
4.1.1. A preparação da rubrica .....	27
4.1.2. As peças .....	28
4.1.3. Os diretos .....	29
4.1.4. Os comentadores .....	30
4.2. O papel do jornalista na <i>Crónica Criminal</i> .....	31
4.3. Presença de valores-notícia na <i>Crónica Criminal</i> .....	34
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>38</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO I - Melhores Momentos do mês de Outubro (vídeo) .....</b>	<b>43</b>



<b>ANEXO II – Melhores Momentos do mês de Novembro (vídeo).....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO III – Melhores Momentos do mês de Dezembro (vídeo).....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO VI e VII – Reality Show (vídeo).....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO VIII – Vox-pop (CD2- vídeo) .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO IV- Portugal a Sorrir .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO V – Mudança de Visual .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO IX – Entrevista Ticiania Xavier.....</b>	<b>54</b>

## Introdução

Tendo a capacidade de funcionar como interveniente do sistema social, pela influência que exerce na construção de opiniões, pelas aprendizagens que proporciona e pela capacidade de entreter/distrair, a televisão tornou-se num meio de grande relevância para os cidadãos.

Para muitos indivíduos, a televisão ainda é o único meio que os possibilita de serem informados sobre o que acontece ao seu redor. Hoje, a forma como são enunciadas as notícias em diferentes contextos de programação tende a ser cada vez mais diversificada.

A partir da experiência de estágio realizado no programa de entretenimento, *Você na TV*, que ocupa as manhãs da TVI, este relatório pretende explorar a rubrica *Crónica Criminal*, inserida no programa, quanto à possibilidade de se poder classificar este espaço como de entretenimento ou de informação.

Neste sentido considerámos a seguinte questão de partida: *o que muda e o que não muda quando uma matéria noticiosa é inserida num contexto que não é informativo por natureza, mas de entretenimento?*

Esta questão irrompeu no decorrer do estágio. Uma vez que o respetivo espaço é referenciado por jornalistas e está inserido num programa de entretenimento, impôs-se analisar o papel dos profissionais da área na transmissão de informação. Esta questão fortaleceu-se quando em conversas informais, amigos nossos questionavam o papel dos jornalistas presentes na *Crónica Criminal*.

Desta pergunta de partida, surgiram objetivos como: averiguar se a *Crónica Criminal* transmite valores-notícia da cultura jornalística; analisar o comportamento dos jornalistas na transmissão de informação tratada; deslindar se a *Crónica Criminal* pode ser um espaço de *infotainment*, resultante da união do entretenimento e informação.

Para responder aos objetivos propostos e de forma a chegar a conclusões, desenvolvemos no nosso estudo empírico uma análise cuidadosa relativamente ao espaço que nos propusemos trabalhar e ao comportamento dos jornalistas.

O relatório integra quatro capítulos.

O primeiro capítulo caracteriza a instituição que nos acolheu, o espaço onde realizamos o estágio, as atividades desenvolvidas e inclui uma abordagem crítica sobre a experiência do estágio.

No segundo capítulo, fazemos um levantamento de teorias do jornalismo, sobre notícia, informação televisiva e *infotainment*.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada.

O quarto capítulo realiza a análise do programa *Você na TV* quanto à sua rotina, às peças apresentadas, aos diretos e comentadores. É feita ainda a análise à postura dos jornalistas no momento dos diretos e é analisada a presença de valores-notícia na *Crônica Criminal*.

## Capítulo I – Caracterização da instituição e descrição das atividades

### 1.1. 24 Anos de TVI

A TVI, Televisão Independente S.A, é o quarto canal televisivo generalista português e o segundo canal privado. Fundada em 1993 por entidades ligadas à Igreja Católica, entre as quais a Universidade Católica Portuguesa e a Rádio Renascença, foi fortemente influenciado, nos primeiros tempos, pela entidade religiosa.

Iniciou as suas emissões a 20 de Fevereiro desse ano com o nome de “4”. Os primeiros anos do canal foram de afirmação difícil, pois as audiências eram baixas e as receitas publicitárias eram insuficientes. Em 1997 o grupo Media Capital, presidido por Miguel Pais do Amaral, comprou 30 por cento do capital social da TVI. Um ano mais tarde, a Sonae deteve a gestão do canal juntamente com a Cisneros e a Lusomundo. Ainda em 1998 a Sonae aumenta o capital levando a Media Capital a adquirir a estação e a deter mais de 90 por cento das ações.

A partir deste momento iniciou-se um processo de reformulação da estação com o objetivo de ganhar lugar nas audiências. O canal apostou numa produção mais nacional direcionada para telenovelas e programas infantis, o que resultou num aumento de audiências. O crescimento mais acentuado de audiências foi em 2000 com o *Reality Show Big Brother*.

Em 2005 o grupo espanhol Prisa passa a ser o principal acionista (com 94.6 por cento) do grupo Media Capital após uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a totalidade das ações do mesmo<sup>1</sup>. Ainda durante este ano a TVI tornou-se líder de audiências, ultrapassando a SIC, lugar que mantém.

Para além do canal principal, em 2009 a TVI lança por cabo o canal de notícias TVI24. No ano seguinte surge o canal TVI Internacional e em 2012 nasce a TVI Ficção. Em 2013 lança o canal por cabo +TVI dedicado ao entretenimento mas este canal seria encerrado em 2015. No mesmo ano nascem mais dois canais, a TVI Reality e a TVI Africa. Atualmente Luís Cunha Velho é o Diretor-Geral da TVI.

---

<sup>1</sup> Informação retirada do *site* oficial da Media Capital: <http://www.mediacapital.pt/>

## 1.2. O programa “Você na TV”

Estreado a 13 de Setembro de 2004, o programa *Você na TV* (VCTV) é transmitido de segunda a sexta-feira. Com cerca de três horas de emissão, conta com os apresentadores Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira, atual diretora de conteúdos não informativos da estação. Considerado um programa de formato *Talk Show*<sup>2</sup>, o *Você na TV*, como o nome do programa indica, remete para uma ligação de presença que faz o telespectador sentir-se dentro do programa, participar nele e ambientar-se num meio familiar. Proporciona momentos de animação, música, reportagens e conversas com convidados.

O programa divide-se em três partes, separadas por dois intervalos. Nas duas primeiras partes tem várias rubricas, que variam. São frequentes as seguintes: *A Dica do Chef*; *Mudança de Visual*; *Portugal a Sorrir*; *Portugal a Ouvir*; *Mitos e Verdades*; *Consultório Feminino*; *O da Joana*; *Mais Fit Mais Forma*; *Crónica Social*; *Ponto de Encontro*; e *Você Vê, Eu Explico*. Para além destas rubricas, os momentos musicais são recorrentes no programa, assim como a apresentação e divulgação de produtos (joias, calçado, roupa) feitos pelos convidados.

A terceira parte é destinada ao espaço *Crónica Criminal* (CC), rubrica que serve de estudo para o presente relatório. Esta rubrica destina-se a comentar temas relacionados com o crime no território nacional, e tem cerca de 40 minutos de transmissão. Os jornalistas Bruno Caetano e Ticiane Xavier são os responsáveis por este espaço, de forma revezada. Em estúdio, é usual contar com convidados da área do crime, para debater e comentar os acontecimentos apresentados.

## 1.3. Atividades realizadas no estágio

No estágio que decorreu entre 10 de Outubro de 2016 e 10 de Janeiro de 2017 foram efetivadas aprendizagens e experiências.

Não tendo sido o programa *Você na TV* o local pretendido para cumprir este requisito académico, a proposta de estagiar no VCTV foi aceite com o compromisso de

---

<sup>2</sup> *Talk show* é um género de programa televisivo em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores.

realizar da melhor forma as atividades propostas. Desenvolvemos várias tarefas ao longo do estágio em diversas secções, nomeadamente na régie, no estúdio e na redação

### ***1.3.1. Trabalho de estúdio e régie***

O primeiro contacto foi como assistente de Produção. Com início, sempre, às oito horas da manhã, assistíamos às reuniões da equipa do *Você na TV*, onde são ajustados os últimos acertos do alinhamento, após o qual o trabalho é distribuído.

A primeira tarefa que nos foi entregue foi o acompanhamento dos convidados e a montagem do estúdio. Era da nossa responsabilidade assegurar o acompanhamento dos convidados, desde a sua chegada até à saída do programa. No estúdio, tínhamos que preparar os cenários que o programa exigia para o dia. Além destas tarefas fomos encarregues de confirmar a presença na plateia dos elementos inscritos. Fomos ainda incumbidos de rececionar e seleccionar o correio destinado ao programa bem como aos apresentadores.

Na régie quando havia rubricas que solicitassem chamadas via telefónica (como *Você Vê, Eu Explico*), registávamos os telefonemas e mantínhamo-los em linha com os apresentadores.

### ***1.3.2. Trabalho de redação***

A secção de Edição abrangia um trabalho mais intensivo, dado que exigia preparar tudo o que entra para o programa, desde a seleção dos temas à elaboração dos mesmos. Neste espaço, fomos responsáveis por várias tarefas, entre as quais organizar de forma diária os melhores momentos do programa com a finalidade de, ao final do mês, criar *videotapes* (vts)<sup>3</sup> com momentos engraçados dos apresentadores. Esta tarefa foi realizada em Outubro (ver anexo I) e Novembro (ver anexo II) e em Dezembro foi feita a seleção dos melhores momentos de 2016 (ver anexo III).

---

<sup>3</sup> Consiste na gravação de imagens televisivas em fitas plásticas, com partículas magnéticas. Os videotapes que realizamos foram gravações de imagens do programa *Você na TV* que ficavam registadas apenas no sistema de computadores da redação.

Nos dias em que havia as rubricas *Portugal a Sorrir*, *Portugal a Ouvir* ou *Mudança de Visual* era da nossa responsabilidade abordar as pessoas selecionadas para estes espaços. Tínhamos de estabelecer o contacto com os candidatos de forma a preencher a ficha de apresentação e entregá-la aos apresentadores para que estes tivessem a informação necessária dos convidados. Esta tarefa era completada por um jornalista responsável (ver anexo IV e V).

Na redação, fizemos várias montagens de *clips* referentes ao *Reality Show*<sup>4</sup>, que ocorreu durante o nosso período de estágio e que, quando necessário, pediam imagens do mesmo. Com estas tarefas, aprendemos a editar as chamadas peças televisivas e - sobretudo - lidamos com um fator importante em programas televisivos em direto: o tempo. Algumas tarefas eram solicitadas no próprio dia, de forma a preencherem o horizonte temporal no programa diário, o que implicava uma operacionalidade e eficácia de resolução por parte da equipa. (ver anexo VI e VII)

Os trabalhos exteriores foram uma das tarefas que mais nos cativou. Realizamos uma *vox-pops*<sup>5</sup> (ver CD2, anexo VIII - bruto) com perguntas destinadas a ambos os sexos para serem discutidas no programa, um espaço que o *Você na TV* adotou recentemente. Acompanhámos alguns repórteres quando tinham peças para realizar na rua, sempre que era possível.

#### **1.4. Balanço da experiência de estágio**

Durante o tempo presente no programa *Você na TV*, sentimos algumas dificuldades a nível de integração e orientação das tarefas. Apesar de, desde o primeiro dia, termos sido muito bem recebidos por toda a equipa e colaboradores do programa, a nível de desenvolvimento de atividades, sentimos alguma falha na organização e apoio. Quando nos apresentamos no primeiro dia, os responsáveis não sabiam onde iríamos ficar durante o estágio; havia a hipótese de ser estagiário de Produção ou estagiário de Edição.

---

4 Reality Show é um programa televisivo baseado na vida real. O Reality Show que nos referimos no texto é a Casa dos Segredos 6.

5 Termo comumente empregado em transmissões jornalísticas para entrevista de pessoas do "público"

Assim sendo, iniciamos o estágio na área de Produção e acabamos por mudar, mais tarde, para a Edição. Nesse momento havia um elevado número de estagiários, tendo-se verificado um fluxo de entrada permanente de novos elementos estagiários.

Consideramos que o trabalho a realizar no programa é reduzido para o elevado número de pessoas. A falta de apoio por parte do orientador/a da instituição também foi notória. Embora se preocupasse em saber se nos sentíamos integrados, raramente nos acompanhou nas atividades; assim, desde o primeiro dia fomos orientados por colegas estagiários para a realização das atividades. Não fomos tão acompanhados como esperávamos ser, mas, ainda assim, desenvolvemos todas as tarefas que nos eram propostas, sem grandes dificuldades.

Apesar de todos estes constrangimentos, saímos do estágio com a certeza de que foram executadas aprendizagens e reflexões uteis para o desempenho de um bom trabalho futuro.



## Capítulo II – Enquadramento teórico para a reflexão sobre *Crónica Criminal* como produto de entretenimento ou jornalístico

### 2.1. A emergência do jornalismo informativo e da *penny press*

O primeiro meio de comunicação social de massas com uma dimensão industrial foi a imprensa, surgida no século XIX. Para Traquina (2007) fatores sociais que contribuíram para a expansão da imprensa nesse século foram a escolarização da população e o processo de urbanização que proporcionava um público “fácil de atingir pelo novo produto de consumo – o jornal” (2007: 25). O financiamento dado pelas receitas publicitárias e o aumento da venda de jornais tornaram-se nas principais fontes de rendimento, possibilitando à imprensa uma autonomia face aos subsídios políticos. Com o intuito de chegar a todos os leitores, surge a *Penny Press*<sup>6</sup>, que transformou “um jornalismo de opinião para um jornalismo de informação” (Traquina:2007: 36). O jornalismo ganhava, assim uma nova forma, no decorrer do século XIX.

Os avanços na rapidez de transmissão da informação, correspondente ao telégrafo e ao telégrafo por cabo, permitiram o jornalismo tornar-se “cada vez mais global, e cada vez mais ligado à atualidade”. O fator tempo “tornar-se-ia um marco fundamental da identidade jornalística” (Traquina, 2007: 24).

A expansão da imprensa foi também impulsionada pela governação em democracia. A imprensa libertava-se do controlo dos partidos políticos, assegurando-se como “um meio de exprimir queixas e injustiças” sociais (Traquina, 2007:26-32). É neste seguimento que o jornalismo acaba por ser considerado como o “Quarto Poder”, protegendo os cidadãos de eventuais abusos de poder por parte dos governantes. A nova ideologia do jornalismo fixava que a imprensa deveria ter informação útil e interessante para os cidadãos em vez de argumentos tendenciosos em nome de interesses partidários.

Contudo, o jornalismo tem vivido constantes desafios. À imprensa generalista juntaram-se a rádio, a televisão e, mais recentemente, a internet. Todos estes meios foram e são espaços de produção noticiosa, num ambiente hoje acentuado por uma intensa concorrência entre canais e convergência de meios (um canal de televisão estar

---

6 Citado pelo autor Nelson Traquina (2007:35) “nome que vem do facto de, perante o preço estabelecido ou comum de seis centavos, o preço desta nova imprensa ter sido reduzido para um centavo”.

ligado a um jornal, a uma rádio, a um *site* digital). Todos se veem obrigados a produzir cada vez mais notícias como forma de garantir audiências.

Para Neveu (2005:115) as várias evoluções feitas à profissão fizeram-se acompanhar “de atentados aos princípios deontológicos”, contribuindo para um desgaste na imagem dos jornalistas.

## **2.2. A construção da notícia**

Jorge Pedro de Sousa (1999) designa as notícias como “artefactos linguísticos<sup>7</sup>”, tendo como objetivo a representação de aspetos da realidade. As notícias, escreve, resultam de um processo de construção e fabrico onde interagem fatores de natureza pessoal, social, ideológica, cultural e do meio físico/tecnológico. Na mesma linha, Alfredo Vizeu (2002) aponta que a produção de notícias é feita em duas vertentes: “cultura profissional” e “restrições ligadas à organização”, que vão contribuir na “criação de convenções profissionais que definem a notícia e legitimam o processo produtivo” (Vizeu 2002: 81). Assim, a notícia resulta de um processo de produção profissional que tem como base critérios (valores-notícia) que ajudam na recolha e seleção de um determinado acontecimento para que este se tornar no produto final.

As notícias têm um papel social, cuja finalidade será uma construção coesa da sociedade, que possa transmitir uma informação verdadeira e rigorosa, consideram Kovach e Rosenstiel (2004). Destacam que uma sociedade bem informada transmite ao cidadão uma sensação de segurança, controlo e confiança, leva à necessidade de seguir as notícias, uma vez que precisa delas para viver, se proteger, criar laços e identificar amigos e inimigos. Para os autores, o jornalismo “é, simplesmente, o sistema concebido pelas sociedades para fornecer estas notícias” (2004: 6).

Contudo, a forte concorrência entre empresas jornalísticas direciona as notícias para um lado mais sensacionalista com o intuito de atrair os cidadãos pela emoção e dramatismo. Os textos procuram apresentar uma informação exata, mas que, ao mesmo tempo, seja leve e com interesse humano, o que leva a recorrer-se às *soft news*.

---

7 Isto é, as notícias são construídas com base em linguagens: a língua, a linguagem das imagens, entre outros, retirado de [http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html#\\_ftn1](http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html#_ftn1)

### 2.3. A informação televisiva

Com a capacidade de combinar som e imagem em movimento e de chegar ao espaço doméstico, a televisão tornou-se um *meio* poderoso e popular. A televisão consegue entreter, partilhar e explicar, chocar, seduzir ou até mesmo distrair, acaba por criar um envolvimento direto com os seus públicos por entrar no dia-a-dia das pessoas.

Quando nos referimos à informação televisiva, remetemo-nos para um conteúdo noticioso que permita despertar todas estas emoções. Como refere Pierre Bourdieu (2005: 12), o princípio da seleção de uma notícia em televisão é “a procura do sensacional, do espetacular. A televisão apela à dramatização no duplo sentido da palavra: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera a sua importância, a sua gravidade e o seu carácter dramático, trágico”.

Para João Canavilhas (2001), existem dois fatores que levam a esta forma de atuar: a atividade que se oferece; e o sujeito que a completa. Os interesses comerciais fazem com que a televisão generalista aposte no lado espetáculo dos acontecimentos. O interesse em chegar ao maior número de telespectador sobressai na forma como a notícia é apresentada. É neste enquadramento que são produzidas as chamadas *soft news*, ligadas a assuntos mais ligeiros e produzidas de forma a apelar às emoções do público.

### 2.4. O entretenimento no jornalismo

Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004), no final da década de 90 reuniram na Universidade de Harvard 25 jornalistas para se discutir e procurarem soluções para as inquietações que se viviam em volta do jornalismo da época. Receavam que o jornalismo pudesse estar a prejudicar o interesse público quando o seu principal objetivo era promovê-lo. Os participantes nesta reunião admitiam que o jornalismo dava lugar às pressões comerciais e que influenciado pela publicidade e pelos interesses políticos. “Na redação já não se fala de jornalismo [...] Somos absorvidos pelas pressões comerciais e pelos resultados do exercício. Estes foram sinais claros de que as notícias estavam a transformar-se em entretenimento e o entretenimento assumia um carácter de notícia” (Kovach, Rosenstiel, 2004:7)

Com este entretenimento ligado às notícias, as *softs news* apoderavam-se do jornalismo com o argumento de que os cidadãos queriam notícias que lhes permitissem estar informados sobre assuntos para além da política, notícias que fossem do seu próprio interesse. As empresas adotavam uma “informação-serviço” que antecipava as suas próprias necessidades. Era o 'jornalismo de comunicação'. Um jornalismo que "age como vulgarizador, conselheiro, leia-se como o amigo que mantém uma relação familiar com o seu público, divertindo-o. Abandona, pois, a sua atitude de árbitro e de ator de uma relação cívica” (Neveu, 2001: 120).

Desta forma, o entretenimento no jornalismo é uma estratégia para satisfazer os objetivos financeiros, levando ao aumento de audiências. A ideia que Silva (2008) manifesta de unir o entretenimento e jornalismo num só género parece ganhar forma nos dias de hoje.

## **2.5. O Infotainment**

Tem vindo a crescer uma nova vertente na área da informação – o *infotainment*. Com o desinteresse pelas notícias pesadas (as *hard news*), o público começava a despertar mais interesse para o acontecimento “embrulhado em papel de espetáculo”. A televisão idealiza uma nova forma de prender o público (Canavilhas 2001: 8). É em volta desta exigência, que o conceito *infotainment* ganha destaque “impondo-se quase como que uma ideologia televisiva, diluindo as fronteiras entre o que é real e o que é ficção” (Brandão, 2012: 255).

Para Pastoriza (1997) o *infotainment* apela "ao mais fundo dos nossos sentimentos: de sentir, mais do que entender a informação, de satisfazer a necessidade de fascinação através da oferta informativa, de transformar, em suma, a informação numa encenação que privilegia os sentimentos e o irracional” (*apud* Dinis Alves, 2011: 50). O que Pastoriza parece querer dizer com isto é que o *infotainment* vai além do ato de informar, procura despertar sentimentos e satisfazer o fascínio pela descoberta de uma informação diferente.

O *infotainment* surge de um neologismo, a junção das palavras entretenimento e informação, duas áreas distintas da produção cultural. No entanto para Italina Gomes, é possível que se estabeleça um cruzamento entre ambas.

“Defendemos que *infotainment* designa uma estratégia de produção mediática que não é, em si, nem boa, nem má, e que parece resultar de uma complexa articulação entre políticas macroeconômicas, marcos regulatórios, possibilidades tecnológicas, estratégias empresariais, expectativas históricas e culturais sobre os sistemas televisivos e seus produtos, ideologias, práticas e expectativas profissionais do campo mediático, pressupostos e conhecimentos sobre a audiência” (Gomes, 197)

Na ótica de Ziegert (2001) “o *infotainment* é usado largamente enquanto uma estratégia de *marketing*, como resposta às mudanças dos processos cognitivos da nova geração de recetores, expostas à concorrência e ao *zapping*.” (Ziegert, 2001, *apud* Dejavite, 2003). Este modelo capaz de saciar o prazer social, proporcionando histórias hábeis de atrair os consumidores pela sua dramatização, é utilizado sobretudo em programas televisivos. Gomes dá como exemplo:

“Programas de investigação sobre crimes; programas que dramatizam a vida cotidiana; programas que conjugam o debate de assuntos da atualidade com recursos do entretenimento; programas que têm como conteúdo as várias formas de entretenimento: programas que não são jornalísticos, mas que adotam estratégias do jornalismo para ampliar seu capital simbólico” (Gomes, 207-208).

Para Dejavite (2003:70) o *infotainment* relaciona-se com matérias ligadas aos “comportamentos, *hobbies*, desporto, moda, celebridades, gastronomia, casa e decoração, datas comemorativas, (...) cinema, televisão, teatro, dança, espetáculo, eventos, beleza e estética (...) turismo e lazer (...) fotografia, cultura, entre outros”. Estas notícias de caril mais informal sobrepõem-se às notícias que exigem maior processamento cognitivo (como a economia) e despertam mais interesse no público.

## **2.6. Por um Jornalismo de Princípios**

Kovach e Rosenstiel após pesquisas em volta de jornalistas e cidadãos, resultante da reunião em Harvard, atrás referida, concluíram a existência de vários

fatores que vão ao encontro do verdadeiro sentido do jornalismo. “O jornalismo contribui com algo único para uma cultura – informação, independente, fiável, rigorosa e abrangente, necessária para a liberdade dos cidadãos” (2004).

Apesar de todas as transformações que o jornalismo tem vindo a sofrer nos últimos anos, os autores reúnem um conjunto de elementos que definem o jornalismo e o jornalista para a prática desta profissão. A verdade, a lealdade aos cidadãos, a verificação, a independência, o controlo independente do poder, a promoção do debate e discussão pública, a capacidade de atrair notícias com significado e que sejam abrangentes e proporcionais, e agir de acordo com a sua própria consciência são os elementos que ajudam o jornalista a proporcionar um jornalismo de princípios. Mais recentemente os autores incorporaram os direitos e responsabilidades dos cidadãos face à informação.

Evidenciamos esses elementos, uma vez que contribuirá para o nosso estudo de caso, de forma a destacarmos o papel do jornalista na transmissão de notícias.

A verdade, para os autores é a primeira obrigação do jornalismo. Os cidadãos precisam de ser informados por fatos precisos e fidedignos. Por esta razão, o jornalismo não procura a verdade num sentido absoluto ou filosófico, mas deve antes, procurá-la em sentido prático ou funcional, para que possamos, enquanto cidadãos, agir quotidianamente. A “verdade jornalística”, como atribuí Kovach e Rosenstiel, resulta de um processo de recolha e verificação de fatos, que se desenvolvem entre a história inicial e entre aquilo que é apresentado ao público (2004:42). Assim, os jornalistas devem fazer relatos rigorosos e o mais transparente possível para que os cidadãos possam por eles mesmo avaliar a informação transmitida.

Também a lealdade com os cidadãos é um fator chave do jornalismo. Enquanto as empresas noticiosas devem responder às necessidades e interesses de diversos grupos fluentes, como é o caso de anunciantes e acionistas, os jornalistas têm o importante papel de manter a sua lealdade para com público. Kovach e Rosenstiel, nas várias entrevistas feitas a jornalistas, perguntaram para quem trabalhavam, sendo que mais de 80% dos inqueridos responderam que a sua primeira preocupação era a lealdade com o seu público (Kovach, Resenstiel, 2004: 53). Este compromisso para com os cidadãos, obriga assim, a que o jornalista relate assuntos com exatidão e fiabilidade de forma a satisfazer o interesse publico

Um jornalismo de verificação assenta num outro princípio. Os jornalistas têm o dever de adotar uma disciplina profissional, que assente na verificação, em toda a informação que divulgue. Intimamente ligado à verificação, está o conceito de objetividade, que na sua origem, não implicava que os jornalistas fossem isentos de preconceitos pelo contrário, apelava a um método consistente de verificação – uma abordagem transparente – precisamente para que os preconceitos pessoais e culturais não prejudicassem o trabalho do jornalista (Kovach e Rosenstiel, 2004:75). Assim a procura do testemunho de mais do que uma fonte e a divulgação sobre as mesmas, são provas de uma verificação de informação. E é neste aspeto, que esta disciplina de verificação que diferencia o jornalismo de outras fações, como é o caso do entretenimento.

Aponta-se, igualmente, a independência em relação às pessoas que cobrem. Os jornalistas devem manter independência no espírito e na mente. Esta fórmula é bem distinta daquilo que designamos de neutralidade. Os jornalistas ao manifestarem a sua participação nos acontecimentos através de opiniões ou comentários pessoais estão a desfear todas as outras tarefas que a profissão de jornalismo deve ter em conta. “Quanto mais um jornalista se vir como participante nos acontecimentos e for leal para com as fontes, menos possibilidades terá de se considerar verdadeiramente como jornalista” refere Maggie Gallagher ao destacar a independência do jornalista (*apud* Kovach, Rosenstiel, 2004:99).

No que toca ao controlo independente do poder, cabe aos jornalistas servir de vigiantes face aos poderosos grupos da sociedade que podem afetar os cidadãos, como é o caso das ações do governo. O jornalista tem a obrigação de salvaguardar este poder de vigilante de forma a denunciar todas as negligências. A reportagem tornou-se um meio de investigação que dava uma certa liberdade ao jornalista.

O jornalismo deve servir de fórum para a crítica e o comentário público. Os *media* são o suporte comum que abrem discussões de assuntos de interesse público, e é neste aspeto que, se justifica o privilegio que a sociedade legitima aos jornalistas. Mas para tornar um debate mais rentável à sociedade, é necessário que a informação divulgada seja assente em fatos devidamente comprovados e não em “meias verdades” (2004:139). Deve, igualmente, esforçar-se para representar de forma justa os diferentes pontos de vista e opiniões na sociedade.

O dever de tornar interessante e relevante aquilo que é significativo também faz parte da lista de princípios de Kovach e Rosenstiel. O jornalismo é o contar histórias com um propósito:

*“Jornalismo é contar histórias com uma finalidade. Essa finalidade é facultar às pessoas a informação de que precisam para compreenderem o mundo que as rodeia. O primeiro desafio é encontrar a informação de que as pessoas necessitam para viverem as suas vidas. O segundo é conferir-lhe um significado e torna-la relevante e envolvente.” (2004:153)*

Para que o jornalismo possa continuar a informar a sociedade é necessário que os jornalistas criem nas suas histórias um equilíbrio entre aquilo que os leitores sabem que querem e aquilo que não podem antecipar (Alves, 2011:19). O jornalista não tem apenas a responsabilidade de transmitir a informação que adquiriu, mas também fazer com que essa informação seja relevante e interessante para que seja ouvida e entendida pelo público.

Também a importância de as notícias serem proporcionais e abrangentes são fundamentais no jornalismo. Os jornalistas devem basear-se numa cobertura jornalística que engloba aspetos proporcionais e não deixe, de fora, assuntos relevantes. Este aspeto é importante para um jornalismo que procura a verdade. Kovach e Rosenstiel referem que o jornalismo é visto como uma cartografia que cria “um mapa que permite aos cidadãos navegarem na sociedade” (2004:170). Os jornalistas que dedicam demasiado tempo a assuntos por sensacionalismo e acabam por se descuidar de temas meritórios, criam estereótipos e um aspeto negativo que leva a um mapa desconfiável e menos fidedigno.

Por fim, deparamo-nos com a consciência pessoal como princípio do jornalismo. Segundo Kovach e Rosenstiel, todos os jornalistas “devem ter um sentido pessoal de ética e de responsabilidade, uma orientação moral” (2004:189). Cada profissional deve ter a capacidade de contestar as suas injustiças perante a redação ou mesmo perante os diretores. As organizações noticiosas devem lutar pela diversidade intelectual para que haja uma sociedade mais diversificada de opiniões.



Todos estes fatores permitem ao jornalista proporcionar um jornalismo seguro, capaz de transmitir informação coerente. O jornalista deve adquirir todos estes elementos para que quando estiver a divulgar informação, não seja posta em causa a sua profissão.

Será que em espaços de entretenimento como *Você Na TV* estes aspetos serão tidos em conta? Foi o que procurámos explorar no nosso estudo de caso.

### Capítulo III – Metodologia

A metodologia utilizada para responder à pergunta com que fechámos o capítulo anterior foi de tipo qualitativo. Combinou a realização de entrevistas, a sua transcrição e análise, bem como registos da observação direta.

A abordagem qualitativa caracteriza-se pela atenção ao discurso como unidade de análise (Silvestre, 2011: 170-171). Um dos principais discursos presentes no método qualitativo é a *entrevista*. Para Silvestre (2011), as entrevistas são processos flexíveis, que se podem obter de duas formas: não-estruturadas ou semi-estruturadas. Recorremos à segunda forma, que consiste numa “lista de questões ou tópicos específicos, com formulações semelhantes para todos os entrevistados” (Silvestre, 2011, 175). Neste tipo de entrevistas é possível recolher dados que permitem comparar respostas entre os vários sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994).

Solicitamos entrevistas aos dois jornalistas que trabalham na *Crónica Criminal*, mas apenas foi-nos possível obter uma entrevista, da jornalista Ticiania Xavier, não obtendo resposta do outro entrevistado.

A *observação* é uma outra técnica presente na abordagem qualitativa e também no nosso trabalho de campo. Pode ser participante ou não participante; estruturada ou não estruturada; direta ou indireta. Uma vez que, ao longo do estágio, em alguns momentos participamos na rubrica em análise, assim como acompanhamos os jornalistas ao terreno, faremos referência à observação direta, como técnica que exige ao pesquisador testemunhar e recolher informação daquilo que presencia. Tem por finalidade o registo dos comportamentos sociais dos indivíduos ou de um grupo, de forma a estudar as suas ações, comportamento, palavras, sinais, entre outros registos.

## Capítulo IV: *Crónica Criminal*: entretenimento ou informação?

Na procura de resultados fiáveis, e na tentativa de responder à questão inicial – a *Crónica Criminal* é um espaço de entretenimento ou de informação? - e aos nossos objetivos, procedeu-se a uma análise da rubrica: rotinas, preparação, composição e estrutura; papel dos jornalistas nessa rubrica, e valores notícia presentes.

Este capítulo é escrito com base na nossa observação direta e na análise das respostas da jornalista Ticiania Xavier.

### 4.1. Análise da *Crónica Criminal*

#### 4.1.1. A preparação da rubrica

A preparação da *Crónica Criminal* começa muito cedo. Todos os dias, os apresentadores, Cristina Ferreira e Manuel Luís Goucha, os jornalistas, Bruno Caetano e Ticiania Xavier, e a editora de conteúdos, Paula Ramos, reúnem-se ao pequeno-almoço, por volta das 7h30, para analisarem e decidirem quais os casos a serem explorados na CC. Nesta reunião está igualmente presente Luís Martins, responsável pela apresentação dos temas relacionados com Crime. Juntos decidem que notícias são mais interessantes de apresentar ao público, sendo assim o interesse do público o principal critério de escolha. Em caso de dúvida, a ultima palavra é da apresentadora Cristina Ferreira.

São decididas ainda nas reuniões matinais que casos terão a presença do jornalista em direto. Por norma o jornalista Bruno Caetano faz os diretos de segunda, terça e quarta-feira, e Ticiania Xavier fica encarregue das quintas e sextas-feiras. Apenas em casos de grande cobertura os dois jornalistas se deslocam para cobrirem a mesma matéria. Foi, por exemplo, o caso Pedro Dias (assalto em Aguiar da Beira, de que resultaram mortos e onde o suspeito esteve fugido), que durante várias semanas exigiu a presença de ambos no terreno.

Após a seleção das notícias, os jornalistas escrevem os *offs* para a construção das peças a apresentar. Os jornalistas procuram a informação em relação às notícias junto de outros meios de comunicação, jornais e internet sobretudo. Os *offs* são gravados pelo

apresentador Manuel Luís Goucha. Após os *offs* as peças são montadas de forma a estarem pronta antes das onze horas para que os apresentadores tenham acesso ao alinhamento.

#### 4.1.2. As peças

Nas reuniões preparatórias são escolhidas entre quatro a cinco notícias para serem comentadas na *Crónica Criminal*, um número que aponta a necessidade de uma diversidade de matérias e de uma reserva para cobrir o tempo extenso da rubrica, excepto se alguma se impuser por ser fora do comum.

Embora nem todas sejam apresentadas durante o programa devido à falta de tempo, as notícias precisam de ter uma peça de apresentação caso sejam exibidas.

Esta introdução às notícias surge de uma forma particular: é adquirida através de órgãos de comunicação social, não existindo qualquer fonte própria do programa. Desse modo se tira partido de informação disponível noutros canais (podendo ser canais ligados ao grupo TVI). Assim, a informação, apresentada em *offs*, é complementada por “recortes” de diferentes meios de comunicação. Como podemos ver na Figura 1 e 2.



Figura 1: Dia 9 de Novembro 2016



Figura 2: Dia 3 de Janeiro 2017

Podemos retirar deste aspeto que quando as notícias são mencionadas apenas através de “recortes”, não existe qualquer fonte de verificação na informação que transmitem, baseando-se apenas no que os jornais ditam. E é consoante essas informações que comentam a notícia.

Existem notícias de outros meios de comunicação social que são destacadas tanto na *Crónica Criminal* como nos programas informativos, como os noticiários. Por

norma se a Informação da TVI noticiou uma notícia, no dia anterior, e a CC pretende abordá-la no dia seguinte, é disponibilizada a peça para ser também transmitida no programa de entretenimento, numa lógica de replicação e de economia de meios. Podemos constatar este exemplo pelas Figuras 3 e 4, onde mostra que as notícias apresentadas foram transmitidas no *Jornal das 8*, do dia anterior.



Figura 3: Dia 18 de Outubro 2016



Figura 4: Dia 4 de Janeiro 2017

Um outro aspeto que podemos constatar na *Crónica Criminal* é o uso de efeitos sonoros. Quando o separador da *Crónica Criminal* é lançado, de imediato entra um som que invoca suspense e que se prolonga até ao final das peças introdutórias. O som, já característico do espaço, permite aos telespectadores identificarem a *Crónica Criminal* sem terem de olhar para a televisão. Este som sugere o dramatismo nas peças.

### 4.1.3. Os diretos

Como já referimos, a *Crónica Criminal* disponibiliza sempre um jornalista para apresentar a notícia destacada do dia. Por norma, as notícias que envolvem o direto são sempre apresentadas em primeiro lugar, pois é o direto, pela sua carga dramática de 'se estar no local' é considerado o caso principal do programa e o mais relevante.

O primeiro direto no programa acontece sempre antes do fecho da segunda parte, onde o jornalista destaca a informação mais interessante sobre o caso que tem em mãos. Este primeiro direto é muito curto, cerca de 30 segundos. Serve para despertar a atenção do telespectador de modo a deixá-lo curioso para ver a terceira parte do programa, que dá lugar então à CC.

Já dentro do espaço *Crónica Criminal* o jornalista tem mais liberdade para apresentar o caso, sendo que o direto pode durar até aos dez minutos. Neste direto o jornalista apresenta toda a informação que tem sobre o caso e complementa com entrevistas de pessoas diretamente ligadas ao caso, ou que são testemunhas e podem ter alguma informação a acrescentar (ou partilhar sentimentos, impressões).

A entrevista e o direto são recursos jornalísticos fundamentais para a *Crónica Criminal*. Para além de se procurar obter novos dados e vozes, o que destaca a notícia, procura-se demonstrar credibilidade na informação transmitida.

Em casos de grande importância, quando os acontecimentos assim o exigem, o jornalista entra várias vezes em direto ao longo do programa para manter o telespectador informado. As várias intervenções permitem na maioria das vezes noticiar factos novos. Contudo o elevado número de diretos pode confundir a informação, dado que alguns diretos em nada acrescentam ao caso.

#### **4.1.4. Os comentadores**

Diariamente na *Crónica Criminal* estão presentes dois comentadores convidados, que vão variando rotativamente. Por norma têm conhecimento ou são da área da Justiça ou da Criminologia. É pedido a estes comentadores que opinem sobre as notícias apresentadas. Em casos de justiça, os comentadores tecem uma explicação, de forma a esclarecer dúvidas.

Nesta abordagem, usa-se uma linguagem clara e simples de modo a que o telespectador não sinta dúvidas daquilo que está a ouvir e que possa criar a sua própria opinião.

Os apresentadores também se envolvem nesta troca de explicações e opiniões, uma vez que também comentam os factos associados ao acontecimento e, na maior parte das vezes, questionam os convidados.

Este recurso a comentadores é muito semelhante à presença dos convidados nos telejornais nacionais, onde os convidados são comentam sobre determinados assuntos.

## 4.2. O papel do jornalista na *Crónica Criminal*

Os jornalistas são o elo de ligação entre os acontecimentos e os cidadãos. Embora sejam guiados por valores que lhes servem de “óculos” (Traquina, 2007:203) para definirem e construírem o mundo, carecem de princípios que salvaguardem a profissão jornalística.

É com base nos elementos de Kovach e Rosenstiel, na nossa observação direta, e nas palavras da jornalista Ticiania Xavier, que realizamos uma análise quanto ao papel do jornalista da *Crónica Criminal*.

O jornalista desde o momento que sabe que vai para o terreno procura toda a informação que há sobre o caso que vai cobrir. Recorre sobretudo a jornais e à internet para se manter a par dos acontecimentos. Desse modo a informação que vai apresentar já foi previamente enquadrada e torna-se difícil contrariar o 'primeiro olhar' já introduzido.

O jornalista chega ao local do incidente algum tempo antes de entrar em direto de forma a procurar pessoas envolvidas no caso para que lhes confirme e acrescente factos novos à história e posteriormente prestarem testemunho na hora do direto. Este é um dos pontos a ter em conta no jornalismo: a verificação daquilo que é transmitido para o telespectador. É necessário que o jornalista tenha a certeza que o que diz é a verdade. Desta forma podemos dizer que a verdade e a verificação se complementam, pois tudo o que o jornalista descreve necessita de uma verificação.

Na notícia referente a um casal desaparecido no dia 4 de Janeiro de 2017, pudemos presenciar o jornalista Bruno Caetano a procurar testemunhas que lhe confirmassem os rumores da história, sendo que obteve duas pessoas, muito próximas do casal, que deram entrevista para apresentar no direto. Nota-se, assim, a preocupação do jornalista em identificar fontes fiáveis que lhe permitam transmitir uma informação verdadeira e credível ao telespectador. Ao recorrer a este método de verificação, o jornalista aperfeiçoa a qualidade da notícia.

Contudo, nessa mesma intervenção, o jornalista acaba também por explorar um lado sensacionalista do caso, procurando detalhes da vida passada do casal desaparecido, como a relação com a família ou as ilegalidades do passado. Pudemos

constatar que o jornalista, durante as entrevistas, recorreu mais a pontos conflituosos e menos a factos, deixando o comentário público reduzido, uma vez que não houve informação concreta sobre a história. Ao questionar fontes no local quanto ao passado do homem desaparecido e a relação com a mulher, também ela desaparecida, o jornalista está a desviar-se do verdadeiro facto, que é o desaparecimento. Embora o jornalista procure enquadrar a história com factos da vida passada que possam justificar o desaparecimento do casal, limita-se a procurar justificação para tal desaparecimento, com base em pressuposições. Contraria assim o sentido dos meios de informação apontado anteriormente: desempenhar o papel de mediadores e informar a sociedade com factos concretos.

O jornalista refere ao longo da sua fala vários momentos de incerteza, numa procura de construir uma narrativa dotada de sentido e de causalidade lógica para o espectador.

Quando diz “acabaram de passar aqui dois inspetores da Polícia Judiciária, dentro de um carro, *possivelmente* andam a recolher outros depoimentos” (ao minuto 1:48:45, destaque nosso) o jornalista descreve o que acabou de ver, adiantando um certo grau de incerteza quanto à tarefa da PJ, ainda que esta se insira dentro de uma esperada lógica de procura de informação por parte das autoridades policiais.

Também ao minuto 1:59:55, o jornalista intervém a reproduzir o que escutou: “o que se ouve mais aqui nesta pequena localidade é que Paulo terá feito desaparecer o corpo de Anabela e depois terá rumado a Espanha...”; neste caso, o jornalista recorre a rumores para justificar o desaparecimento. Esta mistura de factos e rumores não transmite uma informação fiável e verdadeira, tal como as notícias exigem (*o jornalista deve basear-se em factos concretos e relatar assuntos com exatidão e fiabilidade*). Tal como Kovach e Rosenstiel afirmam, o jornalismo procura transmitir a verdade de “uma forma prática ou funcional”, no sentido de permitir aos cidadãos agir no seu quotidiano (2004:42).

Os autores defendem, na sua linha de pensamento, que os jornalistas devem manter independência em diferentes fações. No entanto, no que toca aos jornalistas da *Crónica Criminal*, verificamos ao longo dos três meses de estágio - ainda que num número escasso de vezes - que os jornalistas acabam por manter uma posição de participantes ativos na cena.



Num caso onde ocorreu a morte de um jovem de forma violenta, o jornalista destacado, a certo momento do direto afirma: “combinou com Bruno Rodrigues, o suposto amigo, eu digo suposto amigo porque não há amigo nenhum que traga outro para a morte, foi isso de facto que aconteceu”. Ao tecer estas palavras, o jornalista está a dar a sua opinião pessoal relativamente à história, afastando-se do seu papel enquanto jornalista.

Questionada sobre as notícias escolhidas da CC satisfazerem o interesse público ou o interesse da instituição, Ticiania Xavier, jornalista no *Você na TV* há seis anos, refere que as pessoas têm mais curiosidade por assuntos dramáticos e por isso considera que “acaba por ser o interesse do público aliado ao *interesse do programa*”. Para a jornalista, o “único objetivo de a *Crónica Criminal* anunciar este tipo de casos” é “consciencializar o público para a realidade”. Afirma que o jornalismo deve servir “sobretudo o interesse público”, mas realça que pode haver limitações por parte da instituição - entre elas estarão certamente os recursos financeiros associados ao jornalismo de investigação.

Embora não se perspetive através dos diretos, com a entrevistada damos conta de como os jornalistas são mais leais à instituição na qual trabalham do que propriamente aos cidadãos. Ticiania Xavier reconhece que quando uma matéria envolve pessoas da instituição, há indicações para não comentar o caso.

Nem tudo o que os vários meios de comunicação referem nas suas notícias é relevante e por vezes carece mesmo de significado. No entanto, tornar relevante o que é significativo, e vice-versa, é um princípio dos jornalistas que devem transmitir uma informação com significado e não apenas para preencher audiências.

Na *Crónica Criminal*, percebemos que existe intenção de fornecer nova informação sobre os casos. Em todos os diretos feitos antes do fim da segunda parte, o jornalista menciona que irá contar mais pormenores sobre o mesmo. Contudo, percebemos que nem todos os pormenores são relevantes; por exemplo, no dia 4 de janeiro de 2017, o jornalista pergunta à primeira fonte de informação que apresenta porque é que a mulher desaparecida foi viver para Azinheira dos Barros (terra onde habita), e se já entrou em contacto com os familiares da mulher desaparecida. Esta

---

8 <http://tviplayer.iol.pt/programa/voce-na-tv/53c6b3153004dc006243b077/video/5857db9f0cf2694979f1da73>

informação é um mero entretenimento para o telespectador, sendo que a resposta a estas perguntas não contribui com factos concretos para o apuramento dos factos.

No que toca à consciência pessoal dos jornalistas da *Crónica Criminal*, conseguimos perceber junto dos mesmos que a sua opinião nas decisões dos assuntos ligados à CC é tida em consideração e que a manifestam se acharem necessário. “Dou sempre a minha opinião e tento fazer valer o meu ponto de vista. No entanto, respeito a hierarquia e faço o trabalho. Caso entre em conflito com a minha ética, aí tentarei dar a volta por outro lado e fazer o mesmo trabalho de outra forma”, refere Ticiania Xavier.

No final do mês de Dezembro o programa *Você na TV* fez uma revisão dos temas mais chocantes ao longo do ano 2016 na *Crónica Criminal*. A importância do jornalista foi visível quando os mesmos foram convidados a entrarem no programa para comentarem sobre os vários casos que trataram.

### 4.3. Presença de valores-notícia na *Crónica Criminal*

De forma a responder a um dos nossos objetivos – quais os valores-notícia presentes na *Crónica Criminal*, apoiamo-nos em valores-notícia de construção e de seleção (critérios substantivos e contextuais), apresentados por Nelson Traquina (2007).

A nossa abordagem à presença dos valores-notícia na *Crónica Criminal* é baseada nos três meses de estágio, onde pudemos observar as notícias escolhidas. Realizamos um quadro com algumas categorias temáticas, referentes ao período entre 2 e 10 de Janeiro de 2017 para melhor justificarmos a presença dos valores-notícia.

**Quadro 1:** Categorias abordadas na *Crónica Criminal* de 2 a 10 Janeiro de 2017

	2 de Janeiro	3 de Janeiro	4 de Janeiro	5 de Janeiro	6 de Janeiro	9 de Janeiro	10 de Janeiro
<i>Morte/suicídio</i>	1	1		1			1
<i>Desaparecimento</i>		1	1	1	1		
<i>Assalto</i>	1		1				1
<i>Violação</i>	1	1				1	

<i>Violência</i>					1	1	
<i>Outros</i>		1					
<i>Total de peças</i>	3	4	2	2	2	2	2

O primeiro valor-notícia que destacamos na *Crónica Criminal* é a **infração**. Ligada aos critérios substantivos de seleção, a infração retrata os acontecimentos que constituem um desvio à lei e que criam, por isso mesmo, um interesse dos espetadores. Assim todos os acontecimentos que não respeitem a lei são noticiáveis. Sendo a *Crónica Criminal* uma rubrica dedicada ao crime, como o próprio nome indica, todos os casos expostos neste espaço integram infrações à lei. É, assim, notável a presença do valor-notícia *infração* nas escolhas das notícias. Temas como a violação, assaltos ou violência compõem este requisito e são tratados diariamente na CC.

A **morte** também se encontra presente nos critérios de seleção das notícias da *Crónica Criminal*. Já Nelson Traquina referia que onde há morte, há jornalistas. As notícias que constituem este critério normalmente são seguidas por outros valores-notícia tais como o insólito ou o inesperado. No dia 2 de Janeiro a notícia sobre morte corresponde a uma mulher, professora, que mata o noivo, em véspera de Natal, ativando fogo sobre o gelo seco enquanto este dormia. Já no dia 5 de Janeiro é noticiada a condenação da mãe que matou os dois filhos. Estas mortes tornaram-se noticiáveis pelos fatores que as envolveram, tanto um crime cometido por um meio insólito e num momento especial, como a punição da figura da "má mãe", que contraria a ideia tranquilizadora da abnegação e dedicação materna.

Um outro valor-notícia que podemos referenciar é a **notoriedade**. Este critério diz respeito à hierarquia dos indivíduos envolvidos nos acontecimentos e que, quando se relaciona com infração à lei, são merecedores de notícia. A *Crónica Criminal* dá destaque a este critério: no quadro 1 podemos retirar dois exemplos deste valor-notícia. No dia 2 de janeiro, é noticiado um assalto a Fernando Póvoas, conhecido como o nutricionista dos famosos; no dia seguinte é noticiada a condenação dos pais de Angélico Vieira (cantor e ator que morreu num acidente de viação) a pagar uma indemnização de dois milhões de euros a uma das vítimas envolvidas no acidente. O facto de ambas as notícias terem famosos envolvidos esteve em destaque na *Crónica Criminal*.

Ainda dentro dos valores de seleção – critérios substantivos, que fazem jus à avaliação da importância e do interesse dos acontecimentos, podemos destacar a **novidade**, o **tempo** e a **proximidade** como valores-notícia na CC.

No que diz respeito a valores-notícia de construção destacamos a **dramatização**. Questionada sobre os critérios de seleção das notícias para a *Crônica Criminal*, Ticiania Xavier refere que “quanto mais chocante, mais importante se torna para fazer no programa”. A *Crônica Criminal* destaca assim os assuntos mais críticos da sociedade (homicídios, abusos sexuais, violência...), o que apela ao lado mais emocional do telespectador. O jornalista procura apelar ao lado mais sensacionalista de forma a deixar as pessoas presas ao ecrã. Em geral este valor-notícia associa-se à negatividade dos acontecimentos.

Em consequência deste fator, é conduzido um outro valor-notícia – a **amplificação**. A *Crônica Criminal* destaca as suas notícias com títulos que despertem a atenção do telespectador. Como podemos ver na figura 5, no dia 3 de Janeiro de 2017, um homem matou 13 pessoas entre as quais o filho. O destaque vai para o lado mais dramático e chocante da notícia, um pai que mata um filho.



Figura 5: Peça sobre um massacre, dia 13 de Janeiro 2017

Os valores-notícia aqui identificados estão diariamente presentes na *Crônica Criminal*. Porém existem outros fatores que, de uma forma mais escassa, também se encontram presentes, como a concorrência e a disponibilidade.

Desta forma é possível constatar a existência de valores-notícia nas peças noticiosas. Embora estes requisitos sejam uma prática jornalística, serão eles suficientes

para que a *Crónica Criminal* seja considerada informação? Procuraremos responder a isso nas considerações finais.

## Considerações Finais

O estágio no programa *Você na TV* revelou-se uma caminhada de altos e baixos. Tivemos de nos adaptar a um lugar onde não nos imaginávamos e com o qual não tínhamos grande afinidade. Soubemos desfrutar desta oportunidade e fomos crescendo dia a dia com os obstáculos que nos eram colocados.

Tivemos o prazer de vivenciar o funcionamento de um programa em direto, assim como manter contacto com grandes nomes da televisão portuguesa. Ao longo dos três meses de estágio tivemos ainda a oportunidade de trabalhar diretamente com os jornalistas do *Você na TV*, o que nos permitiu participar e opinar nas escolhas relativamente aos temas do programa.

Desta experiência, que resultou numa grande aprendizagem, foi possível abordar uma área específica do programa, a *Crónica Criminal*. Durante o período de estágio procuramos estar em contacto com esta rubrica, através dos jornalistas ou através dos editores. A nossa observação motivou-nos assim a procurar respostas para a nossa inquietação – *A Crónica Criminal é entretenimento ou informação?*

Levando-se em conta o que foi referido e sobretudo em virtude da nossa observação, percebemos que a *Crónica Criminal* procura, através das notícias, fixar o público pelo carácter mais dramático dos acontecimentos. Da mesma forma que pretende informar o telespectador sobre acontecimentos associados a crimes, sendo eles uma realidade, desperta o lado mais emocional das pessoas. Este ato leva, na nossa opinião, a que o espaço *Crónica Criminal* seja gerado em volta do sensacionalismo e do dramatismo das notícias.

Um outro aspeto que concluímos na nossa análise é o tempo dedicado à rubrica, mais propriamente ao momento do direto dos jornalistas. Percebemos que existe uma maior liberdade de expressar os factos o que permite ao jornalista explorar detalhes da história de forma minuciosa e por vezes exaustiva. Enquanto em programas de informação o tempo é limitado, à volta de um minuto e meio, no entretenimento acaba por ser mais longo, estando entre os cinco e os onze minutos em casos mais notáveis.

A própria jornalista Ticiane Xavier reforça este fator, na entrevista que nos concedeu: “sem dúvida que há mais liberdade nos comentários feitos num programa de

entretenimento. O ambiente ajuda à descontração, os apresentadores também”. Contudo na opinião da profissional este fator não influencia a seriedade das notícias que transmite.

Tendo em conta estas condições, consideramos que a *Crónica Criminal* segue algumas rotinas jornalísticas, principalmente no que toca à deslocação dos jornalistas ao terreno. Procuram informação que lhes seja rentável tal como qualquer jornalista o faz. “Nós estamos no terreno para abordar os casos da mesma forma que a informação o faz, com isenção e seguindo os princípios do jornalismo” realça Ticiania Xavier quando questionada sobre o que distingue o jornalismo da informação do entretenimento. Com a nossa observação direta no estúdio e com a presença em algumas deslocações ao terreno, podemos comprovar que de facto existe esse trabalho por parte do jornalista. Levando-nos, assim a identificar este momento como jornalismo.

Apesar de a jornalista afirmar que, no seu ponto de vista a *Crónica Criminal* é considerada jornalismo, a nossa abordagem leva-nos a considerar que a forma como os jornalistas declaram a informação não se adequa aos princípios do jornalismo, retirando aspetos que se designam mais a entreter um público e a responder às necessidades de rentabilizar audiências por via das emoções do que propriamente informar.

Dessa forma, no nosso entender não podemos afirmar que a *Crónica Criminal* é exclusivamente entretenimento ou jornalismo: existe um cruzamento entre as respetivas áreas. Colocamos assim a *Crónica Criminal* como um produto de *infotainment* que, tal como vimos, une características de ambas as áreas.

## Bibliografia

- ALVES, Dinis Manuel (2011), Da maquina enfatizada à máquina constrangida:  
Mal Dita Televisão, Coimbra, Mar de Palavras.
- BOURDIEU, Pierre (2005). Sobre a televisão, Oeiras, Celta.
- BRANDÃO, Nuno Goulart e MORAIS, Inês, O Espetáculo e o Drama Televisivo –  
Uma abordagem sobre a informação televisiva Portuguesa. Disponível em:  
[http://www.cigest.ensinus.pt/images/ficheiros/21\\_iber3.pdf](http://www.cigest.ensinus.pt/images/ficheiros/21_iber3.pdf)
- BOGDAN, Robert, Biklen, Sari (1994) Investigação Qualitativa em Educação, Uma  
Introdução à Teoria e aos Métodos, Porto, Porto Editora
- CANAVILHAS, João (2001) O domínio da informação-espetáculo na televisão,  
Universidade da Beira Interior. Disponível em  
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf>
- DEJAVITE, Fábria (2007) A notícia light e o jornalismo de infotainment. Disponível  
em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>
- GOMES, Itania Maria Mota, O Infotainment e a cultura televisiva. disponível em  
<http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/O-Infotainment-e-a-Cultura-Televisiva-A-TV-Em-Transi%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- KOVACH, Bill e Rosenstiel, Tom, (2004), os elementos do jornalismo: o que os  
profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir, Porto, Porto  
Editora.
- NEVEU, Érik, (2005) Sociologia do Jornalismo, Porto, Porto Editora.
- SILVA, Fabiana Moraes de (2008), A não-notícia, um produto do infoentretenimento.  
Disponível em: [file:///C:/Users/EU/Downloads/10683-32366-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/EU/Downloads/10683-32366-1-PB%20(1).pdf)
- SILVESTRE, Maria João Cunha, (2011) Sociologia da Comunicação: Construções



teóricas e aplicações sobre os impactos sociais dos mass media, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Manuais pedagógicos.

SOUSA, Jorge Pedro (1999) As notícias e os seus efeitos – as “teorias” do Jornalismo e dos efeitos sociais dos Media Jornalísticos, Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: [http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html#\\_ftn4](http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html#_ftn4)

TRAQUINA, Nelson. (2007) O que é Jornalismo, Lisboa Quimera

VIZEU, Alfredo, (2002), decidindo o que é notícia. Os bastidores do telejornal, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>

# ANEXOS

**ANEXO I - Melhores Momentos do mês de Outubro (vídeo)**

**ANEXO II – Melhores Momentos do mês de Novembro (vídeo)**

**ANEXO III – Melhores Momentos do mês de Dezembro (vídeo)**

**ANEXO VI e VII – Reality Show (vídeo)**

**ANEXO VIII – Vox-pop (CD2- vídeo)**

## ANEXO IV- Portugal a Sorrir

**VOCÊ NA TV!**

### PORTUGAL A SORRIR

17 de Novembro de 2016

**Jornalista:** Vasco Pinto e Cristiana Dias

#### CONVIDADOS

**NOME:** Anabela Valente

**IDADE:** 53

**MORADA:** Albufeira

**PROFISSÃO:** Empregada de Andares (Agora está desempregada)

**TELEFONE:** 92 444 90 23

**NOME:** Paulo Maló

**PROFISSÃO:** Médico Dentista

**TELEFONE:** 93 273 00 30 – Carla Oliveira

**ACOMPANHANTES:** Carlos Silva (marido)

#### OBJECTIVO / INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Vamos receber a Anabela Valente com um sorriso novo.

**ICONOGRAFIA/OUTROS** (fotos, prémios para público, indicações para oráculo – nºs de conta, datas, telefones, apelos, etc)

**PB antes e depois da cirurgia**

**VT's**

**Next**

**Código:** vctv nextmalo 17 vpi ed rs –

### **1. Surpresa**

**Código:** vctv surpresa 17 vpi ed rs – 3’14”

**Oráculos:** João Valentim

### **2. História**

**Código:** vctv historia 17 vpi ed rs – 3’10”

**Oráculos:** Anabela Valente

### **3. Cirurgia**

**Código:** vctv cirurgia 17 vpi ed rs – 2’30”

**Oráculos:** Armando Lopes – Médico Dentista

#### **Oráculos de Estúdio:**

Anabela Valente

Paulo Maló – Médico Dentista

## **Anabela Valente**

Anabela Lileia Bárbara Valente tem 53 anos e atualmente vive em Armação de Pera. Nasceu na Amadora mas foi em Angola que cresceu. O seu pai mudou-se para o país africano para fazer a tropa ainda ela era uma recém-nascida. A sua mãe seguiu-o pouco tempo depois. Quando Anabela tinha 5, 6 anos, (não se recorda da idade ao certo) foi também ela com os seus três irmãos e a sua avó materna ao encontro dos pais. Em Luanda cidade onde permaneceu até aos 17 anos fez a escola até ao 7º ano que na altura correspondia ao 12º ano de agora. Anabela afirma que os tempos em Angola foram difíceis, a sua mãe e avó eram costureiras e o seu pai estava ao serviço militar. Apesar de tudo Anabela tem vontade de regressar a Angola.

Quando Anabela tinha 17 anos voltou para Portugal com a sua família, o seu pai quis deixar a tropa para regressar ao país natal. Mas a adaptação foi difícil e mudou-se para casa do seu avô materno em Alcântara onde permaneceu até aos 20 anos. Mas também esta mudança não foi fácil. O seu avô era um

homem muito severo e exigente, tinha de lhe justificar tudo o que fazia inclusive tinha de entregar o pouco dinheiro que ganhava a trabalhar como costureira, o seu primeiro trabalho. Acabou por se mudar para casa da mãe do seu namorado que na altura namorava através de carta e pela janela da casa do avô. Anabela engravidou pouco tempo depois. Esteve apenas um ano com este homem pois ele envolveu-se em drogas. Quando os pais de Anabela souberam desta situação pediram-lhe que se muda-se para a Praia da Rocha com o objetivo de melhorar a situação. Anabela arranhou logo um trabalho num balcão de restaurante. Porém a situação do companheiro piorou e Anabela farta decidiu mudar-se com o filho para Armação de Pêra. Arranhou trabalho como ajudante de cozinha a ganhar mais do que o trabalho anterior e ao fim de poucos meses passou para cozinheira.

Um dia quando Anabela voltou a casa para buscar a sua farda, ao ligar o interruptor da luz, deu-se uma explosão no prédio devido a uma fuga de gás. Nesse mesmo dia Anabela ia mudar de restaurante. Não se lembra praticamente de nada do acidente, apenas sabe que quem a salvou foi o irmão que trabalhava perto do seu prédio e quando soube da explosão correu para a socorrer. Anabela foi de imediato transportada de helicóptero para o hospital de São José em Lisboa, com queimaduras de último grau. Permaneceu internada durante um ano e meio no hospital e até hoje já realizou 79 operações. Na altura Anabela tinha 27 anos e quando saiu do hospital ficou em Madragoa num quarto para se deslocar às consultas durante seis meses. Após esse período voltou para Albufeira para casa dos pais. O seu filho durante o seu internamento ficou em casa dos avós maternos. A relação que Anabela tinha antes da explosão terminou quando saiu do hospital pois esse homem não aceitava as marcas com que Anabela ia ficar na cara após a explosão.

Assim que regressou ao Algarve viu um anúncio num hotel e de imediato foi pedir emprego. Na altura ainda tinha tubos no nariz. Acabou por ficar com esse emprego na parte da lavandaria e ficou ainda durante 3 anos.

Arranhou um apartamento em Albufeira para poder trazer o seu filho. Para a ajudar nas contas alugou um quarto do apartamento. Este acabou por ser alugado a um homem pelo qual se apaixonou e teve três filhos. A relação terminou porque ele começou a beber e principalmente porque este duvidou que o último filho fosse dele uma vez que ele era preto e o filho nasceu branco.

Sem baixar os braços Anabela arranhou um novo emprego numa casa de campo onde fazia a apanha de alfarrobas e amêndoa, fazia artesanato e em compensação tinha alojamento. Quando Anabela descobriu que a filha tinha diabetes o médico aconselhou a mudar de casa pois aquela não tinha condições para a filha. Após um pedido realizado pelos próprios médicos à câmara Municipal de Albufeira foi-lhe concebido uma casa no centro da cidade. Mais uma vez Anabela foi à procura de novas oportunidades.

Limpezas, restaurantes, hotéis tudo era bem-vindo. Afirma que com as suas condições físicas “é difícil alguém aceitar” mas Anabela garante que “nunca me escondi, sempre enfrentei mesmo com um braço defeituoso”.

Com todas as operações que Anabela teve de realizar devido à explosão e consequentemente às gravidezes que teve, começou a ter problemas dentários. Quando apareceu a primeira cárie Anabela não tinha possibilidades de ir ao dentista então sempre se deixou andar até que os dentes começaram a ficar podres e a cair.

Lamenta nunca ter tido possibilidades de arranjar o seu aspeto e afirma que os seus filhos foram a grande força para ela nunca desistir.

Através de amigos, Anabela foi convidada a fazer transmissões online numa rádio de facebook. Adora o que faz e apesar de estar desempregada neste momento não vai baixar os braços.

Em Janeiro faz dois anos que conheceu o atual companheiro.

## ANEXO V – Mudança de Visual

**VOCÊ NA TV!**

### MUDANÇA DE VISUAL – ANA BARREIRA

**Jornalista: Vasco Pinto e Cristiana Dias | Data: 30 de Novembro de 2016**

#### **CONVIDADOS:**

**Nome:** Patrícia Pereira

**Profissão:** Consultora de Imagem

**Morada:** Porto

**Telefone:** 919423198

**Nome:** Ana Barreira

**Profissão:** Chefe de Recepção de Hotel

**Idade:** 31

**Morada:** Almada

**Telefone:** 910105974

**Nome:** Luísa Magalhães Ramos

**Profissão:** Cirurgiã Plástica

**Morada:** Lisboa

**Telefone:** 914272779

**Nome:** Hugo Madeira

**Profissão:** Médico Dentista

**Morada:** Lisboa



**Telefone:** 91 235 92 14 (Nuno, Assistente)

**ACOMPANHANTE:**

**INFORMAÇÕES:**

**. Pb's do antes**

- Pb do antes do rosto – **vctv pbrosto 30 vpi ed rs**
- Pb do antes de corpo inteiro – **vctv pbcorpo 30 vpi ed rs**

**. VT'S:**

- Apresentação da Ana onde fala dos motivos que a levaram a querer submeter-se à mudança de visual. Depois da gravidez aumentou o peso e apesar de já ter perdido 20kg ainda lhe faltam perder alguns. Quer ter uma nova imagem para poder ter mais confiança em si própria e assim poder transmiti-la ao marido e à filha. – **vctv anaid 30 vpi ed rs**, oráculo – Ana Barreira; duração – 1'11"

- A escolha da roupa foi feita na Veste Cuture em Lisboa pela Patrícia, que mais uma vez escolheu os melhores looks para a candidata. – **vctv anaroupa 30 vpi ed rs**; oráculo – Patrícia Pereira – Consultora de Imagem; duração – 3'19"

- Ana tinha os dentes danificados e como tal, contámos com a ajuda do Dr. Hugo Madeira. Acompanhámo-la na consulta de análise do

tratamento. Ana usou aparelho para juntar os dentes e fez outros tratamentos, terminando no branqueamento. – **vctv anadentes 30 vpi ed rs**; oráculo – Hugo Madeira – Médico Dentista; duração –

- Ana submeteu-se a uma cirurgia de aumento mamário e de levantamento das mamas. A Dra. Luísa também tratou os flancos da Ana assim como lhe fez uma abdominoplastia.- **vctv anacirurgia 30 vpi ed rs**, oráculo – Luísa Magalhães Ramos – Cirurgiã Plástica; duração –

- Por fim, a Ana entregou-se nas mãos da Ana Ferreira no Cabeleireiro Sempre Chique, que teve um grande desafio, uma vez que a Ana sempre usou franja e o novo look será sem ela. A cor do cabelo vai mudar dos tons quentes para os frios assim como o comprimento. – **vctv anacabelo 30 vpi ed rs**, oráculo – Ana Ferreira – Hairstylist; duração – 2'03''

- Vídeo com o antes e depois do tratamento à barriga, flancos e o aumento mamário (analisar Dra. Luísa Magalhães Ramos)

**vctv luisa 30 vpi ed rs -**

- Vídeo de todo o processo do tratamento para o Dr. Hugo analisar – **vctv dentistav1 30 vpi ed rs – 1'08''**

**Pb antes e depois dos dentes (analisar Dr. Hugo Madeira)**

**PB Antes rosto e PB só dos dentes**

## **PB Depois rosto e PB só os dentes**

**- NOTA IMPORTANTE: PRIMEIRO SENTA A PATRICIA SOZINHA E SÓ DEPOIS VÃO SENTANDO OS OUTROS CONVIDADOS**

### **Contactos para facebook:**

#### **Patrícia Pereira**

<https://www.facebook.com/patriciapereiraproductions/?fref=ts>

<http://instagram.com/patriciapereirastylist>

#### **Dra. Luísa Magalhães Ramos**

<https://www.facebook.com/draluisamagalhaesramos/?fref=ts>

[www.lmrcirurgioplastica.pt](http://www.lmrcirurgioplastica.pt)

cirurgioplastica.pt@gmail.com 910780779

#### **Dr. Hugo Madeira**

<https://www.facebook.com/clinicaimplantologiaavancada/>

<http://www.clinicaimplantologiaavancada.com/>

21 362 6225

#### **Ana Ferreira**

<https://www.facebook.com/schiqueoeiras/>

Paço de Arcos, 214 406 827

Ana Cristina Barreira, de 31 anos nasceu em Chaves. Quando tinha apenas dois anos de idade a sua mãe emigrou para a Suíça à procura de melhores condições de vida, ficando Ana sozinha aos cuidados do pai que trabalhava na construção civil. Em Portugal a

mãe de Ana estava desempregada e quando emigrou para a Suíça foi já com um contrato de trabalho numa fábrica de plantação de cogumelos. Um ano depois conseguiu condições para o marido e Ana irem ter consigo. Viveram no cantão de Appenzell na parte alemã durante 12 anos onde nasceu o único irmão de Ana. Ana permaneceu na Suíça até aos 15 anos. Durante todos estes anos frequentou sempre a escola alemã mas tinha uma vez por semana aulas de português. Apesar de falar mais alemão durante o seu dia-a-dia garante que os pais sempre falaram português em casa para nunca esquecerem a língua materna. Quando Ana tinha, então 15 anos, os seus pais decidiram regressar a Portugal pois o objetivo que os tinha levado a emigrar tinha sido cumprido: ganhar dinheiro suficiente para comprar um terreno para fazer uma casa, comprar um carro e viver confortavelmente. Simultaneamente com eles veio a Ana e o seu irmão.

Embora todos os anos a família de Ana viesse passar as férias a Portugal, o seu regresso não foi como era esperado. Com o 9º ano feito na Suíça, ingressou no 10º ano em Chaves mas devido às suas dificuldades de adaptação não gostava de ir às aulas, levando-a a chumbar o ano por faltas. Ao final de um ano e pouco a viver em Portugal Ana não aguentava as dificuldades de adaptação e decidiu voltar sozinha para a Suíça. Embora os seus pais não concordassem com isso a jovem que na altura tinha 16/17 anos decidiu ir na mesma. Porém desta vez foi para a capital Berna onde considerava haver mais condições e oportunidades de trabalho. Rapidamente encontrou trabalho num restaurante que oferecia dormida o que lhe facilitou a vida, considera que o fato de dominar a língua a ajudou a encontrar trabalho mais rápido.

Apesar de estar onde queria, não se sentia bem porque estava sozinha e sentia falta da sua família. Decidiu ao fim de um ano, regressar novamente a Portugal e voltar a estudar. Ingressou num curso profissional de rececionista de hotelaria equivalente ao 12º ano em Chaves. Terminou o curso com uma média de 17,5 valores e após fazer o exame nacional de Português, que correu muito bem, quis tirar um curso superior. Candidatou-se para o Algarve para tirar um curso de acessória e para poder pagar as propinas decidiu estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Trabalhava na Vodafone mas percebeu que não dava conta do recado e não chegava para pagar as propinas. Não perdeu tempo e começou

logo a enviar currículos para hotéis, pois como tinha o curso profissional de rececionista queria tentar a sua sorte. Foi chamada para uma entrevista num hotel em Lisboa onde ficou logo à experiência como rececionista de terceira. Deixou o curso no Algarve. Não se lembra exatamente quanto tempo ficou à experiência, mas garante que foi pouco, rapidamente passou a chefe de receção. Atualmente trabalha há quatro anos neste hotel e convive diariamente com pessoas de outros países. Ana fala corretamente seis línguas das quais português, espanhol, francês, alemão, inglês e italiano, diz que sempre teve grande facilidade em aprender línguas novas.

Quando Ana regressou à Suíça sozinha deixou em Portugal o seu namorado que atualmente é o seu marido. Este foi também um dos motivos para o seu regresso. A namorar desde 2001 casaram este ano, 2016. Tendo Ana um emprego fixo em Lisboa o marido aceitou pedir transferência no trabalho (é funcionário público) para ficar junto da sua mulher.

Ana sempre se sentiu mal com a sua imagem e com o excesso de peso. “Nunca me senti uma mulher confiante, antes de engravidar pesava 70kg e com a gravidez engordei mais 20kg”. Embora tenha perdido os 20kg após a sua bebé nascer Ana ficou com algumas sequelas no seu corpo nomeadamente nos peitos. “A menina não se adaptou ao peito e tive de retirar o leite com uma bomba elétrica o que acabou por me estragar os seios”.

Ana refere ainda que apesar do seu marido Fernando sempre lhe mostrar apoio e de afirmar que gosta dela como é, sente que a sua relação amorosa sofre algumas oscilações devido à sua falta de confiança, Ana não consegue estar com o seu marido por ter vergonha do seu corpo.

Considera-se uma lutadora pois “sempre lutei muito na minha vida”.

A sua filha, Laura tem 15 meses.

Candidatou-se à mudança de visual para ganhar autoestima e principalmente para melhorar a sua relação com o seu marido.

## ANEXO IX – Entrevista Ticianá Xavier

### Entrevista:

A recolha dos seguintes dados irá ser exclusivamente para o uso académico de um relatório de estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação, respeitando assim na íntegra a sua confidencialidade.

#### Perguntas:

1. **Há quantos anos trabalha nesta instituição? Qual o cargo que exerce?**  
Trabalho na TVI desde 2011, embora tenha feito colaborações mais esporádicas desde 2008. Sou repórter/jornalista.
2. **Quem são os responsáveis pela escolha das notícias da Crónica Criminal? A escolha das notícias faz-se de manhã, pelas 7h30, numa "reunião" onde estão presentes os apresentadores, a editora Paula, e os elementos da Crónica: eu e o Bruno. Vamos comentando os casos que vêm escritos na imprensa e entre todos decidimos o que irá ser feito em direto e em peças.**
3. **Quais os critérios de seleção?** A atualidade é um dos primeiros critérios. E a natureza do crime. Quanto mais chocante, mais importante se torna para fazer no programa. Diria que estes são os principais fatores.
4. **Na sua opinião as notícias escolhidas para a CC tentam satisfazer o interesse público ou o interesse do programa/instituição?** Há sempre uma curiosidade mórbida por parte do público em conhecer o que de pior se passa no nosso país. Por isso acaba por ser o interesse do público aliado ao interesse do programa. A nós interessa abordar os piores casos e comentá-los, nunca para os fomentar mas sim para consciencializar o público para a realidade.
5. **Sente que os interesses da organização podem limitar as escolhas de notícias?** No geral não. No entanto, se estivermos perante um crime/acontecimento relacionado com alguém do nosso canal, algumas vezes temos indicação para não abordar esse tema.
6. **Para si, qual a função mais importante no jornalismo: servir o interesse público ou servir a instituição para a qual trabalha?** Servir o interesse

público sabendo de antemão que poderá sempre haver alguma limitação por parte da instituição. Mas essas limitações são casos raros.

7. **Na sua perspectiva pessoal, se considerar uma notícia sem qualquer valor mas que a instituição ainda assim pretende abordar, tem a capacidade de contestar?** Sim. Dou sempre a minha opinião e tento fazer valer o meu ponto de vista. No entanto, respeito a hierarquia e faço o trabalho. Caso entre em conflito com a minha ética, aí tentarei dar a volta por outro lado e fazer o mesmo trabalho de outra forma.
8. **Para si, quais são as características que distinguem o jornalismo de informação do entretenimento?** No caso da crónica criminal penso que não há diferenças. Nós estamos no terreno para abordar os casos da mesma forma que a informação o faz, com isenção e seguindo os princípios do jornalismo. Uma vez que tenho carteira de jornalista, não faria sentido fazê-lo de outra forma.
9. **O que diferencia a maneira como a notícia é comentada num programa de entretenimento da maneira como é comentada num programa de informação?** Sem dúvida que há mais liberdade nos comentários feitos num programa de entretenimento. O ambiente ajuda à descontração, os apresentadores também. Mas penso que não é por isso que perde a seriedade.
10. **Um acontecimento perde o seu valor-notícia ao ser contado num programa de entretenimento?** Não acho que perca. Possivelmente para algumas pessoas mais elitistas e que têm esse preconceito relativamente aos programas de entretenimento não tem o mesmo valor. Mas é feito exatamente da mesma forma que é feito num programa de informação.
11. **A seu ver, o espaço crónica criminal é considerado entretenimento ou jornalismo?** A meu ver é considerado jornalismo, embora os comentários aos casos apresentados muitas vezes deixem um pouco a seriedade de lado. Mas o trabalho no terreno é sem dúvida algum jornalismo.

Obrigado pela sua colaboração.